

Assembleia geral dia 2 de maio, às 10h

Jornal do Sintufrij

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXXVIII - Nº 1432

27 de abril a 10 de maio de 2024

www.sintufrij.org.br

Proposta rejeitada

A greve continua



DIRIGENTES DA FASUBRA fazem relato da reunião da mesa de negociação com o MGI: proposta insuficiente rejeitada pelos servidores

Sob o impacto da greve, governo mudou proposta anterior, mas ainda está distante do que buscam os trabalhadores

- Tudo sobre as negociações com o MGI
- A nossa proposta de reestruturação da Carreira
- A nossa proposta de reajuste salarial
- O que o governo propôs na última reunião
- Há dinheiro para banqueiros, agronegócio, juízes
- Saiba o que estabelece o Termo de Compromisso que reajustou benefícios

Páginas 3, 4, 5, 6, 7 e 8

Marcha unificada no Dia 1º de Maio

As trabalhadoras e trabalhadores da área de educação no Rio de Janeiro em luta por reajuste salarial, reestruturação da carreira e recomposição do orçamento das instituições federais de ensino celebrarão o 1º de Maio par-

ticipando da Marcha Unificada do Viaduto Negrão de Lima ao Parque Madureira/Shopping. Concentração: 10h.

OS TRABALHADORES DE TODAS AS CATEGORIAS

MARCHARÃO PELAS SEGUINTE BANDEIRAS DE LUTA:

- . Revogação das reformas Trabalhista e Previdenciária.
- . Pelo aumento geral dos salários e redução da jornada de trabalho.
- . Em defesa da greve dos trabalhadores da educação por Carreira e recomposição orçamentária das Ifes.



Celso Amorim abre semestre letivo da UFRJ

O protagonismo do Brasil na diplomacia internacional pautou a Aula Magna de abertura do ano letivo na UFRJ ministrada pelo ex-ministro de Relações Exteriores e atual assessor especial para assuntos internacionais da Presidência da República, Celso Amorim, cujo tema foi “Política externa ativa e altiva: então e agora”. O evento ocorreu no dia 15 de abril, com o auditório do Quinhentão, no Centro de Ciências da Saúde, lotado. O diplomata é professor aposentado da UFRJ.

UMA ANÁLISE SINTÉTICA

Amorim, homem forte

da diplomacia brasileira, explicou a mudança de postura na condução das relações com o mundo, a partir de 2002, quando Lula assumiu a Presidência da República pela primeira vez, e as dificuldades enfrentadas atualmente pelo governo para retomar seu prestígio na diplomacia mundial.

“O Brasil tinha entrado no grande jogo internacional. Após o período de predominância de uma visão obscurantista marcada pela negação da ciência e dos valores culturais que levaria o ex-presidente Lula à prisão, teve início em 2023 as maiores transforma-

ções no mundo, mas do que no primeiro mandato (de Lula) com uma diferença: ao invés de oportunidades a serem percebidas, a situação era gravíssima”, definiu.

Na análise do ex-ministro do Exterior, hoje o Brasil navega em cenários turbulentos com oposições de grande visibilidade, e o país ainda está se recuperando de traumas enormes que tiveram reflexos na política externa. “Assistimos ao crescimento da extrema direita com sua postura autoritária e antidemocrática. O fenômeno é global, mas em nosso país teve consequências terríveis

que ainda estamos sentindo. Tivemos o tecido social esgaçado pela polarização. O Estado saiu enfraquecido em decorrência do esforço de desconstrução”, avaliou.

Segundo Amorim, a vitória de Lula nas urnas representou uma retomada da relevância das instituições democráticas e do protagonismo do Brasil na geopolítica. Mas esse otimismo, afirmou, ainda sente a fragilidade diante de tudo que ocorreu nos últimos anos. “Esse processo de recuperação ainda está em curso e obviamente não é fácil. Pior ainda: os temas como gênero e raça tão



CELSO Amorim

caros ao ambiente universitário, tanto internacionalmente como internamente, foram tratados em inconformidade com os valores civilizatórios.”

Assembleia: proposta do governo é rejeitada e greve continua

A pressão da greve fez o governo melhorar um pouco sua proposta, mas é ainda bem distante do que os técnicos-administrativos buscam com o movimento

Os técnicos-administrativos da UFRJ, reunidos em assembleia simultânea (Fundão, Macaé e Praia Vermelha) nesta quarta-feira, 24 de abril, no auditório do CT, aprovaram por unanimidade a continuidade da greve por tempo indeterminado. Eles também referendaram as orientações do Comando Nacional de Greve, aprovando os encaminhamentos do Comando Local de Greve (CLG), que apresentou um calendário de fôlego para abril e maio – com atividades vigorosas nas ruas – já incorporado à agenda nacional de luta.

Foi reafirmada a proposta de reestruturação de carreira aprovada em plenária e protocolada no Ministério da Gestão e da Inovação (MGI), rejeitando a proposta do governo apresentada na Mesa Específica de Negociação dia 19 de abril. A rejeição não foi integral: houve concordância em pontos acatados. A assembleia reafirmou, também, a apresentação da contraproposta de 34% de reajuste.

Na maioria das avaliações feitas na assembleia, a proposta do governo é insuficiente para as



Foto: Renan Silva

ASSEMBLEIA. Trabalhadores votam pela continuidade da greve rejeitando a proposta do governo

demandas dos técnicos-administrativos em educação das universidades e é preciso ampliar e fortalecer ainda mais a greve para arrancar do governo mais verba para atender à reestruturação da carreira e a reposição salarial desta categoria que tem o pior salário do Executivo federal.

CONTRAPROPOSTA DE 34% DE REAJUSTE

A assembleia ainda referendou a apresentação de contraproposta do índice de recomposição salarial, trazendo da Mesa Geral

para a Específica o índice construído pelo Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe) e calculado pelo Dieese de 34%, dividido em 2024, 2025 e 2026 (10,34% a cada ano), como orientado pelo relatório da Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNSC).

A assembleia também aprovou a proposta de realização de uma live da Fasubra com a participação de integrantes da Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNSC) tendo a reestrutu-

ração como tema específico e que fizesse avaliação da última mesa de negociação. A live será um mecanismo de acúmulo do debate no Comando Nacional de Greve (CNG) e nas bases.

VEJA RESPOSTA DA FASUBRA À PROPOSTA DO GOVERNO.



CALENDÁRIO DA LUTA

■ SEGUNDA – 29/04

Dia de fortalecer visual da greve com colagem de cartazes e de pendurar faixas: Comissão de Mobilização/Infraestrutura organizar equipes e horários.

■ TERÇA – 30/04

10h – Reunião do Comando Local de Greve (CLG). Reunião com TIC UFRJ (solicitar/marcar). Visita nas unidades hospitalares.

■ QUARTA – 01/05

11h – Protesto do Dia do Trabalhador, Viaduto Negão de Lima – Rumo ao Parque Madureira e Shopping. Concentração às 10h.

■ QUINTA – 02/05

10h – Assembleia
Visita às unidades hospitalares.

■ SEGUNDA – 06/05

Audiência pública sobre Carreira TAE na Câmara Municipal, Rio
Visita às unidades hospitalares.

■ QUARTA – 08/05

10h – Assembleia. Pauta: prestação de contas, avaliação de greve e Fundo de Greve.

■ QUINTA – 09/05

9h30 – Consuni / Indicação de Dia Nacional de Lutas nas Reitorias.

■ SEXTA – 10/05

14h – Maio do trabalhador e da trabalhadora: Comemoração e Luta – Espaço Cultural do Sintufjr.

Pressão da greve no jogo de xadrez da negociação com o governo

Proposta apresentada na mesa pelo MGI na reunião do dia 19 mostrou pequenas mudanças em relação à intransigência anterior

Após a deflagração da greve da Fasubra em 11 de março, com ampla adesão (66 universidades, 2 institutos federais e 1 Cefet) e forte mobilização demonstrada na jornada de lutas de 17 a 19 de abril (mais de 10 mil em Brasília), o governo apresentou na reunião da Mesa Específica e Temporária, na sexta-feira, 19, uma proposta insuficiente com a manutenção do reajuste de 0% em 2024, 9% em 2025 e 3,5% em 2026.

Embora insuficiente, a pressão da greve fez com que a proposta mudasse um pouco, o que é indicativo de que temos que fortalecer o movimento como único caminho para conseguir bem mais.

O MGI instalou, em setembro de 2023, mesas Específicas e Temporárias com entidades que representam categorias diferentes. Em 3 de outubro de 2023, as entidades apresentaram ao governo suas propostas de reestruturação de carreiras.

Em 22 de fevereiro de 2024, na 3ª Reunião da Mesa Específica e Temporária da área da Educação, apesar do intervalo de 142 dias entre as reuniões, o governo não apresentou resposta concreta às propostas apre-

sentadas pelas entidades sindicais.

Nesta reunião, sem apresentar avanços concretos no processo de reestruturação, o governo apenas acenou com o mesmo percentual de reajuste oferecido aos SPFs em geral (4,5% para 2025 e 4,5% para 2026).

No âmbito da reestruturação, no caso do PCC-TAE, o Ministério da Educação (MEC) divulgou no dia 1º de abril de 2024 o relatório final do grupo de trabalho (GT) criado na Comissão Nacional de Supervisão da Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (CNSC).

O documento foi entregue ao ministro da Educação, Camilo Santana, e à ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, em Brasília-DF. O relatório, com 81 páginas, está dividido em três partes:

Parte I – O PCCTAE e as Demandas das Entidades Sindicais, que apresenta uma contextualização inicial dos antecedentes históricos do PCCTAE e o detalhamento das demandas sindicais protocoladas no MEC e MGI entre os anos de 2023 e 2024;

Parte II – O GRUPO DE TRABALHO, apresenta a

metodologia e o relato dos trabalhos desenvolvidos no decorrer das cinco reuniões do colegiado;

Parte III – ANÁLISE DOS OBJETOS DE ESTUDOS, apresenta a análise dos objetos de estudos e detalha o entendimento firmado pelo GT sobre cada uma das demandas analisadas.

REAJUSTE

Na Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP), as entidades discutiram a recomposição das perdas inflacionárias de 2015 a 2023 apresentando o índice de 34,32%, já descontado o reajuste emergencial de 9% dado em 2023.

Esse índice é resultado de estudo do Dieese e que seria dividido em 3 anos da seguinte forma: 2024 – 10,34%; 2025 – 10,34% e 2026 – 10,34%. A Fasubra propõe a reivindicação desse reajuste.

A primeira proposta do governo, apresentada na 3ª Reunião da Mesa Específica e Temporária em 22 de fevereiro, foi de 0% em 2024, 4,5% em maio de 2025 e 4,5% em maio de 2026.

Em 10 de abril, na reunião da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP), o governo reafirmou sua proposta de não conceder reajuste linear



BASE DA UFRJ e de várias instituições federais de ensino do país diante do MGI durante as negociações com o governo na sexta-feira, 19

Foto: Renan Silva

Proposta da Fasubra

Reajuste de 34,32%, já descontado os 9% dados em 2023, dividido em 3 anos da seguinte forma:

2024 – 10,34%
2025 – 10,34%
2026 – 10,34%
Total: 34,32%

Proposta do Governo

Reajuste de 12,8% dividido em 2 anos:

2024 – 0%
2025 (janeiro) – 9%
2026 (maio) – 3,5%
Total: 12,8%

ao funcionalismo e ainda retirou os percentuais lineares para 2025 e 2026.

Acenou apenas com o reajuste dos benefícios a ser pago em junho retroativo a maio. E informou que as negociações relativas à estruturação de carreiras e de remuneração deveriam ocorrer nas mesas específicas das categorias, que deverão ser instaladas até o mês de julho de 2024.

Já na 4ª Reunião da Mesa Específica da Carreira, em 19 de abril, o governo apresentou uma proposta insuficiente. Manteve o reajuste de 0% para 2024, oferecendo 9% de reajuste para janeiro de 2025 e 3,5% em maio de 2026.

Isso representa 12,8% e ainda coloca os técnicos-administrativos abaixo do oferecido a outras categorias do Executivo, tanto nos percentuais de reajuste quanto em relação ao montante investido do orçamento.

ORÇAMENTO EXISTE

O governo alega falta de orçamento para atender às reivindicações dos servidores públicos, notadamente do setor da educação, principalmente dos técnicos-administrativos em educação.

São 224 mil servidores TAEs, os quais o governo

pode destinar orçamento, tirando-os, assim, da realidade com o pior salário do serviço público federal. O impacto é de cerca de R\$ 3 bilhões.

É uma questão de prioridade, pois o governo garantiu verbas para reestruturar várias carreiras, como o que foi negociado com a PF, PRF, entre outras categorias. Em 2024, além de garantir R\$ 360 bilhões ao agronegócio, liberou R\$ 20 bilhões aos militares, via PAC. A sangria com o pagamento de juros a banqueiros chega a R\$ 800 bilhões do orçamento. É só consultar o site da Auditoria Cidadã da Dívida. Uma comissão do Senado aprovou reajuste para juízes que irá custar à União R\$ 42 bilhões.

REESTRUTURAÇÃO

O governo tratou de 9 dos 12 pontos da proposta construída pelo Grupo de Trabalho (GT) da CNSC. Quatro foram acatados e 1 atendido parcialmente:

- 1 – Organização dos cargos – Diretrizes para criação de cargos amplos e da transformação de vagas dos cargos suspensos de provimento para concurso.
- 2 – Verticalização - Matriz Única – Simplificação da malha salarial com 19 padrões de vencimento.

3 – Incentivo à Qualificação – Fim da relação indireta.

4 – Progressão por Mérito – Redução do interstício para progressão de 18 para 12 meses.

5 – Parcialmente:

- a) Níveis de Classificação propostos pelo GT:
 - Manutenção dos 5 níveis de classificação (A, B, C, D e E) com referência salarial a partir do piso do nível E, e manutenção do step constante para todas as tabelas. Aceito pelo governo.
 - Manter equiparação salarial entre os níveis A/B e C/D. Não aceito pelo governo.
- b) Correlação dos pisos proposto pelo MGI:
 - 1 – 35% do E
 - 2 – 40% do E
 - 3 – 50% do E
 - 4 – 60% do E

PONTOS NÃO TRATADOS

Do relatório do GT, o governo diz que procurou atender às demandas das categorias para apresentar sua proposta. Mas dos 12 pontos encaminhados, três não foram tratados pelo governo:

- Piso de 3 salários mínimos;
- Aplicação do Piso da Enfermagem;
- Ampliação do step (diferença entre os níveis na carreira) para 5%.

Os trabalhadores da UFRJ têm protagonizado nas últimas semanas a intensa experiência da greve como alternativa na luta por direitos. Ato, reuniões, protestos, assembleias, lives, negociações, caravanas ingressaram na rotina de uma jornada para organizar a pressão por reestruturação da Carreira, reajuste de salários e recomposição do orçamento das instituições federais de ensino. O fotógrafo Renan Silva documentou os momentos mais recentes dessa jornada.

Imagens da greve

ATO EM MACAÉ



MARCHA EM BRASÍLIA



REUNIÃO NA FASUBRA



Fotos: Renan Silva

ASSEMBLEIA



ATO NO MGI



AUDIÊNCIA PÚBLICA NA CÂMARA



REUNIÃO NO CLG



A PARTIR DE 1º DE MAIO, BENEFÍCIOS SERÃO REAJUSTADOS

Fasubra e Sinasefe criticaram a exclusão de aposentados e a não equiparação com Legislativo e Judiciário

Na tarde desta quinta-feira (25), Fasubra, Sinasefe e outras entidades que integram o Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe) assinaram o Termo de Compromisso que determina o reajuste dos auxílios alimentação, creche e saúde.

A vigência é a partir de 1º de maio, com pagamento em junho. Pelo acordo, o auxílio-alimentação desses servidores terá um reajuste de 52%, com pagamento em 1º de junho. Com a medida, o benefício passará de R\$ 658 para R\$ 1.000.

O acordo também resulta em reajustes no auxílio-saúde e no auxílio-creche. No caso do auxílio-saúde, o reajuste é de 51% no montante destinado ao valor *per capita* da Saúde Suplementar (considerando a faixa de idade e de renda do servidor). O benefício da assistência pré-escolar vai de R\$ 321 para R\$ 484,90.

CRÍTICAS

A Fasubra, o Sinasefe (que representa os servidores da Educação Básica, Profissional e Tecnológica) e as entidades do Fonasefe têm como bandeira a equiparação de benefícios com os demais Poderes da União – Legislativo e Judiciário. Mas não descartaram o

aceite do reajuste devido à situação de vulnerabilidade em que se encontra a maioria dos trabalhadores do Executivo, com salários congelados há sete anos e corroídos pela inflação.

A assinatura do Termo de Compromisso foi com a Bancada de Governo, representada pelas Secretarias de Relações de Trabalho e de Gestão de Pessoas, do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI).

A Fasubra participou de forma crítica, por entender que o reajuste dos benefícios é uma necessidade de parte da categoria, mas que exclui aposentados e pensionistas, e não atende à reivindicação dos servidores do Executivo, que é a equiparação com Legislativo e Judiciário.

“Assinamos por entender que é direito dos ativos, apesar de ainda não ser equiparação dos benefícios. Ainda continuamos com os menores benefícios. Então, essa desigualdade continua existindo, não é essa assinatura que vai mudar isso. Essa nossa luta que é intensa continua. O pior é a exclusão dos aposentados. Poder levar nosso cartaz de protesto foi muito importante. Essa assinatura não significa que concordamos com essa exclusão e que não tenha



IVANILDA REIS, dirigente da Fasubra: críticas ao reajuste insuficiente dos benefícios

equiparação”, anunciou a coordenadora-geral da Fasubra, Ivanilda Reis.

A dirigente informou que as entidades não tiveram fala durante a assinatura, ressaltando que a posição crítica já havia sido colocada nas mesas de negociação com o governo, criticando a fala do secretário de Relações de Trabalho, José Lopez Feijóo, de que a assinatura era “um grande avanço”.

“Mais uma vez o secretário de Relações de Trabalho falou ser uma grande conquista termos o reajuste. As entidades não tiveram fala. Mas já colocamos em mesas que esse valor *per capita* da saúde não garante que os aposentados recebam por ser atrelado a um plano de saúde. E ele colocou ser uma grande

vantagem esse *per capita*. Disse ser um grande avanço a assinatura do acordo, parabenizou as entidades por estarem

assinando e que irá abrir mesas de negociação até julho, e que pretende concluir todas as mesas, inclusive as abertas.”

OS NÚMEROS

A vigência é a partir de 1º de maio, isto é, entrará no pagamento de junho, sendo retroativo a maio. Confira:

- Reajuste do Auxílio-Alimentação, passando de R\$ 658 para R\$ 1.000;
- Reajuste de 51% no montante destinado ao valor *per capita* da Saúde Suplementar (considerando a faixa de idade e de renda do servidor); e
- Reajuste no valor da Assistência Pré-escolar, de R\$ 321 para R\$ 484,90.

Foto: Divulgação

Estudantes lançam movimento SOS UFRJ

Alunos de vários centros acadêmicos realizaram 24 horas de ações políticas nos campi da universidade. Uma delas foi a ocupação da Ponte do Saber

Foto: Elisângela Leite

Com faixas, bandeiras e cartazes, dezenas de estudantes da UFRJ marcharam, na Cidade Universitária (campus Fundão), da Faculdade de Letras até a Ponte do Saber, fechada por vários minutos na manhã do dia 19 de abril. Dirigentes do Sintufrj e do Andes-SN participaram da mobilização em defesa da universidade.

A manifestação integra a campanha SOS UFRJ: a Educação Grita por Verbas! Foram 24 horas de paralisação e realização de diferentes ações políticas descentralizadas em vários pontos dos campi da UFRJ, informou o dirigente estudantil Alex Borges.

MANIFESTAÇÃO

Num protesto ruidoso e colorido contra o sucateamento e a restrição progressiva de recursos para a universidade, dezenas de estudantes de todos os centros acadêmicos saíram em passeata ocupando pistas das Avenidas Horácio Macedo (no sentido da Reitoria) e Pedro Calmon até a Ponte do Saber. A concentração foi na Faculdade de Letras. “Educação não é gasto, é investimento!”,



ESTUDANTES encerram manifestação interditando a Ponte do Saber

dizia um dos inúmeros cartazes.

“Essa é primeira das muitas manifestações que a UFRJ vai protagonizar enquanto a gente não tiver uma recomposição orçamentária que dê conta dos nossos sonhos”, disse a representante do DCE e do Centro Acadêmico de Engenharia Camille Gonçalves. Como

um jogral, a frase foi repetida pelas dezenas de estudantes. Policiais militares em uma viatura e duas motos conversaram com os manifestantes com o objetivo de desobstruir o acesso a Linha Vermelha.

“A UFRJ VAI PARAR”

“Os técnicos-administrativos em educação estão

em greve desde o dia 11 de março, numa luta que é de vocês também. Somente os professores ainda não entenderam por que a gente tem que lutar, mas vão entender. Se a gente não parar agora, a UFRJ, e a universidade que vai parar em breve por falta de condições de manter seus alunos. Não haverá recursos para

bandejões e moradia. A UFRJ está sucateada, e precisamos mostrar à sociedade que não estamos num mar de rosas”, expôs, na manifestação, a coordenadora do Sintufrj Marly Rodrigues.

O ato foi encerrado nas escadarias da Reitoria, e o DCE Mário Prata comemorou o sucesso da mobilização.

Greve vai à praça em Macaé para dialogar com a população

Os técnicos-administrativos da UFRJ em Macaé realizaram ato em defesa da educação na Praça Veríssimo de Melo, no centro do município. A ação da categoria, em greve desde o dia 11 de março, teve por objetivo informar à população os motivos do movimento e apresentar projetos de extensão da universidade voltados para vários segmentos da sociedade local.

Para chamar a atenção do público, o Comando Local de Greve (CLG) organizou uma exposição com livros recolhidos pela comunidade universitária para serem doados durante o ato. A atividade contou com a participação de es-

tudantes. O Sintufrj enviou o carro de som e companheiras e companheiros dos campi da UFRJ no Rio de Janeiro para fortalecer a manifestação.

“Foi um ato muito produtivo: explicamos à população por que estamos em greve e mostramos um pouco dos projetos de pesquisa e de extensão universitária. A UFRJ não é só ensino”, disse a técnica-administrativa Antônia Karina. Ela citou como exemplo o projeto Germinando Amor: “As pessoas, no geral, nos deram atenção”, concluiu.

Outros técnicos-administrativos destacaram, na praça, mais contrapartidas da maior universidade federal do país para a popu-



lação. A UFRJ é muito mais que ensino de graduação e pós-graduação. Em Macaé, a universidade faz pesquisas e projetos, inclusive em parceria com a Prefeitura.

ESTUDANTE da redepública de Macaé experimentando o óculos de realidade virtual do projeto de extensão CRIOS



PANFLETAGEM na praça

Proposta de assembleia comunitária na UFRJ

Coordenador da Fasubra e integrante do Comando Local de Greve, Francisco de Assis, ao refletir sobre a asfixia financeira das universidades, propôs, na sessão do Conselho Universitário, a realização de uma assembleia comunitária na UFRJ.

“A gente está vendo que a situação é pre-

cária. E sabe que tem a ver com a limitação orçamentária. E isso (essa pauta) deve unificar todos os três segmentos”, disse Francisco de Assis, que propôs, como vem ocorrendo em outras universidades, que a UFRJ realize uma assembleia comunitária dos três segmentos para lutar por recomposição do orçamento.

A greve nacional dos trabalhadores técnico-administrativos das universidades, iniciada na UFRJ no dia 11 de março, tem entre seus principais pontos de pauta a recomposição orçamentária da UFRJ.

LIMITE DO ORÇAMENTO SERÁ EM JUNHO

De fato, a situação se agrava. Os recursos da UFRJ

para custeio estão limitados a R\$ 283 milhões, limite que vai ser atingido em junho. “Vamos provavelmente conseguir realizar os pagamentos até julho, agosto”, explica o pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3), Helios Malebranche. Por enquanto, não há perspectiva de mudança desta situação.

O orçamento vem em queda há mais de uma década. Este ano, teve um aumento no orçamento global, mas o custeio, diante do que estava previsto no projeto de lei orçamentária, caiu cerca de R\$ 10 milhões, e está em R\$ 283 milhões. Perdeu, portanto, no que é crítico: o recurso para o funcionamento.

Biblioteca do CCS reabre ao público

Com meio século de existência e fechada desde 2017, no dia 8 de abril a equipe da Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde (CCS) comemorou a reabertura de uma parte da unidade que abriga um dos maiores acervos universitários do país.

A recuperação do módulo 1 do espaço foi resultado de campanhas dos técnicos-administrativos nas redes sociais, com a colaboração de estudantes e professores, por apoio às plenárias públicas promovidas pelo deputado federal Glauber Braga (PSOL) em busca de

emendas parlamentares para custeio das obras.

BATALHA VITORIOSA

Uma contaminação por fungos na infraestrutura em condições precárias da unidade levou à interdição da biblioteca em 2017. Somente o hall de entrada permaneceu aberto. Iloêne Rodrigues, bibliotecária responsável pela Seção de Circulação e uma das mais engajadas nas campanhas, disse que em 2020 as emendas conseguidas somavam R\$ 500 mil e cobriu os custos da reforma do primeiro módulo.

A higienização de cerca de 30 mil livros e teses

foi feita com recursos da Faperj. Com a emenda de 2023 de R\$ 1 milhão, a servidora informou que será possível iniciar a reforma do módulo 2. Mas o dinheiro ainda não foi liberado pelo governo. Falta agora conseguir verba para a obra do telhado. Portanto, a mobilização dos servidores continua.

MÓDULO 1

A parte recuperada, o módulo 1, conta com sala de estudos climatizada, um setor de livre consulta e um de obras raras. “Foi um grande avanço, mas falta muita coisa a ser feita para



Foto: Elisângela Leite

NASCIUTTI (CCS), Cássia Turci (vice-reitora), Celeste Torquato (biblioteca), Paula Mello (Sibi) e Glauber Braga

recuperação total da biblioteca. Depois da emenda de 2020, a gente conquistou uma segunda em 2023, também do deputado Glauber Braga, para recuperação de outro módulo”, explicou Celeste Torquato, bibliotecária-chefe desde 2019,

mas que atua na unidade há 32 anos.

O coordenador de Comunicação do Sintufrj Nivaldo Holmes completou: “A Biblioteca do CCS uniu a comunidade universitária pela sua reestruturação e reabertura ao público”.

Você sabia que, como beneficiário(a) Allcare/SINTUFRJ, estes benefícios estão a sua disposição?



Blog de saúde

Clube de Vantagens



Telemedicina Allcare

Descontos em vacina e exame

Clube de turismo Bancorbrás

Projeto Sustentabilidade



Descontos em farmácias

Curso além da gestação



Fale conosco e saiba mais! 0800 941 4962 3003 0606



Sintufrj SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

allcare

MAIO

DO TRABALHADOR E
DA TRABALHADORA

DA UFRJ

Comemoração e Luta

10 DE MAIO

14H: SAMBA DA MOBILIZAÇÃO

17H: FLASHBACK DOS ANOS DE LUTA

*Espaço Cultural do SintufRJ
das 14h às 21h*

UFRJ EM GREVE

REESTABILIZAÇÃO DA CARREIRA
RECONSTITUIÇÃO DA FUNÇÃO PÚBLICA

SintufRJ

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gestão 2022-2025

CLG SintufRJ
COMANDO LOCAL DE GREVE
Gestão 2022-2025